

EFEITO RESIDUAL DE METRIBUZIN EM SOLOS DA REGIÃO DE LONDRINA

Antonio Luiz Cerdeira, Elemar Voll

Centro Nacional de Pesquisa de Soja, Londrina, PR

Clayton Campanhola

Instituto Biológico, Centro de Radioisótopos, São Paulo, SP

Experimento visando a medir o efeito residual do metribuzin aplicado na cultura da soja (*Glycine max*) foi instalado na região de Londrina. Foram utilizados cinco tratamentos de metribuzin com as seguintes doses: 0,49 kg i.a./ha, 0,96 kg i.a./ha, 1,47 kg i.a./ha, 1,96 kg i.a./ha e testemunha sem metribuzin. O herbicida foi aplicado em pré-emergência e o experimento foi repetido para solo pesado com 80,0% de argila e 3,0% de matéria orgânica e solo leve com 16,0% de argila e 1,3% de matéria orgânica. Os plantios foram efetuados no dia 28 de novembro de 1979. Quarenta e cinco dias depois foram feitas análises químicas por cromatografia, e biológicas utilizando-se aveia (*Avena sativa*). As amostras coletadas até dez centímetros de profundidade não apresentaram nenhum resíduo de metribuzin após os 45 dias, tanto para solo leve como para o solo pesado, em qualquer das doses utilizadas. Setenta e cinco dias após a aplicação do metribuzin foram coletadas amostras de 10 em 10 centímetros, até 50 centímetros, de onde foi aplicada a dose máxima de metribuzin. A análise química dessas amostras também não indicou resíduo em qualquer tipo de solo. O ano agrícola 1979/80 foi considerado chuvoso na região de Londrina.